



COMPLEXIDADE E IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR DA LIBRAS: TENSÕES E POSSIBILIDADES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PALMAS¹

Geane Santana Rocha Quixabeira ²

Francisca da Silva Feitosa ³

Maria das Graças Pereira Silva ⁴

Maria José de Pinho ⁵

Eixo Temático.

1. Complexidade e Transdisciplinaridade;

Resumo: A presente pesquisa analisa a implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular na Rede Municipal de Ensino de Palmas, à luz da epistemologia da complexidade. Parte-se do entendimento de que os processos educacionais não se configuram de maneira linear, sendo atravessados por múltiplas dimensões pedagógicas, institucionais, políticas e culturais, que se inter-relacionam de forma dinâmica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, aplicação de questionários a docentes da rede e análise de documentos normativos. A análise dos dados foi orientada por categorias construídas à luz do pensamento complexo, permitindo compreender a implementação da Libras como um processo marcado por avanços, limites e contradições. Os resultados evidenciam que, embora haja reconhecimento institucional da importância da Libras e sua inserção nas matrizes curriculares, sua efetivação ocorre de forma desigual, condicionada por fatores como a disponibilidade de profissionais, organização das escolas e condições estruturais da rede. Conclui-se que a implementação da Libras se configura como um fenômeno complexo, que exige a superação de abordagens fragmentadas e a construção de estratégias mais integradas, capazes de articular políticas públicas, práticas pedagógicas e formação docente em uma perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Epistemologia da Complexidade, Libras, Currículo, Educação Inclusiva, Políticas Educacionais.

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado em Educação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Palmas, na linha de pesquisa Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes, sob orientação da Profa. Dra. Maria José de Pinho.

² Mestranda em Educação da Universidade Federal do Tocantins- UFT, gesantanarocha@gmail.com;

³ Mestra em Educação da Universidade Federal do Tocantins- UFT, thesca.f@hotmail.com;

⁴ Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Tocantins- UFT, gracaprofessor@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Pós-doutora em Educação, 2006, Universidade do Algarve, Portugal, mjpgon@mail.uft.edu.br.



INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas têm colocado em evidência os limites de um modelo educacional historicamente marcado pela fragmentação do conhecimento e pela organização linear dos processos formativos. Diante de um cenário atravessado por desigualdades sociais, demandas por inclusão e pela necessidade de diálogo entre diferentes saberes, torna-se cada vez mais necessário repensar os modos de compreender e organizar a educação. É nesse contexto que a epistemologia da complexidade, conforme proposta por Edgar Morin, se apresenta como uma possibilidade de superação de visões reducionistas, ao propor uma leitura que reconhece a interdependência, a incerteza e a multidimensionalidade dos fenômenos educativos.

Ao deslocar o olhar para a realidade concreta das políticas educacionais, especialmente no campo da educação inclusiva, percebe-se que a implementação de propostas curriculares não ocorre de maneira homogênea ou linear. Ao contrário, trata-se de processos marcados por tensões, avanços e limites, que se constroem no entrelaçamento entre normativas institucionais, condições estruturais e práticas pedagógicas. Nesse cenário, a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular na Rede Municipal de Ensino de Palmas emerge como um campo fértil de análise, na medida em que evidencia, de forma bastante concreta, os desafios e as possibilidades de materialização de uma política educacional inclusiva.

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Palmas, a inserção da Libras como componente curricular encontra respaldo na Resolução nº 039/2023 do Conselho Municipal de Educação de Palmas, que a prevê como componente curricular de caráter optativo nas matrizes das escolas. No entanto, ao se deslocar do plano normativo para o cotidiano das instituições escolares, observa-se que essa previsão assume configurações distintas, revelando um descompasso entre o que é instituído e as condições concretas de sua efetivação.

Embora haja um reconhecimento crescente da importância da Libras no contexto educacional, sua implementação revela um conjunto de contradições que não podem ser



compreendidas a partir de uma lógica simplificadora. A presença da Libras no currículo, ainda que represente um avanço significativo, convive com limites relacionados à disponibilidade de profissionais, à organização das escolas e às condições institucionais da rede. Nesse sentido, compreender esse processo exige um olhar que vá além da dicotomia entre sucesso e fracasso, permitindo apreender as dinâmicas que se constituem no interior do sistema educacional.

É a partir dessa perspectiva que este artigo tem como objetivo analisar a implementação da Libras como componente curricular na Rede Municipal de Ensino de Palmas, à luz da epistemologia da complexidade, buscando compreender como se articulam, no cotidiano educacional, as dimensões pedagógicas, institucionais e políticas desse processo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, aplicação de questionários a docentes da rede e análise de documentos normativos.

Ao longo do texto, busca-se evidenciar que a implementação da Libras não se reduz a uma decisão normativa, mas se configura como um fenômeno complexo, atravessado por múltiplas determinações e marcado por relações de interdependência. Nesse sentido, as discussões aqui apresentadas procuram contribuir para o debate sobre a educação inclusiva, destacando a necessidade de construção de estratégias mais integradas, que considerem a complexidade dos contextos educacionais e ampliem as possibilidades de efetivação de práticas pedagógicas mais inclusivas e articuladas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, desenvolvido a partir de um estudo de caso na Rede Municipal de Ensino de Palmas (TO). Parte-se do entendimento de que a realidade investigada não pode ser apreendida por meio de relações lineares de causa e efeito,



exigindo uma análise que considere a complexidade das interações entre os diferentes elementos que compõem o contexto educacional.

Os procedimentos de produção de dados envolveram a realização de entrevistas semiestruturadas com professores de Libras e gestores escolares, a aplicação de questionários a docentes da rede municipal e a análise de documentos normativos relacionados à organização curricular, incluindo resoluções e diretrizes institucionais. A utilização de diferentes instrumentos possibilitou a triangulação das informações, contribuindo para uma compreensão mais ampliada do fenômeno investigado.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios estabelecidos para estudos com seres humanos, contemplando a participação de sujeitos maiores de 18 anos, mediante consentimento livre e esclarecido, conforme as normativas vigentes.

A análise dos dados foi orientada por categorias construídas à luz da epistemologia da complexidade, buscando apreender as inter-relações, tensões e contradições presentes no processo de implementação da Libras como componente curricular. Nesse sentido, a interpretação dos dados não se limitou à descrição dos achados, mas buscou analisar as dinâmicas que emergem da articulação entre as dimensões pedagógicas, institucionais e políticas, considerando o caráter não linear e multidimensional do fenômeno estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão dos desafios contemporâneos da educação exige o deslocamento de perspectivas fragmentadas, historicamente consolidadas no campo do conhecimento, para abordagens capazes de reconhecer a complexidade dos fenômenos educativos. Nesse sentido, a epistemologia da complexidade, desenvolvida por Edgar Morin, propõe uma reforma do pensamento que rompe com a lógica simplificadora, ao enfatizar a interdependência entre as partes e o todo, a incerteza e a necessidade de articulação entre diferentes dimensões da realidade.

Ao discutir a complexidade, Morin (2005; 2011) destaca que os fenômenos sociais e educacionais não podem ser compreendidos de forma isolada, uma vez que se



constituem em redes de relações dinâmicas e, muitas vezes, contraditórias. Essa perspectiva introduz princípios fundamentais, como a dialogicidade, que permite a coexistência de elementos aparentemente opostos sem que um anule o outro; a recursividade, que evidencia a circularidade dos processos, nos quais os efeitos retroagem sobre as causas; e o princípio hologramático, que reconhece que o todo está inscrito nas partes, assim como as partes participam da constituição do todo. Tais princípios não apenas ampliam as possibilidades de análise, mas também tensionam modos tradicionais de pensar a organização das políticas educacionais.

A partir dessa perspectiva, torna-se possível compreender que as políticas públicas educacionais não se materializam de forma linear ou automática. Entre sua formulação e sua implementação, emergem mediações, resistências, adaptações e reconfigurações que expressam a complexidade dos contextos em que se inserem. Desse modo, analisar a implementação curricular implica reconhecer que os dispositivos normativos se entrelaçam com condições concretas de funcionamento das escolas, com as trajetórias dos sujeitos e com as dinâmicas institucionais que atravessam o cotidiano educativo.

No campo educacional, a crítica à fragmentação do conhecimento tem sido amplamente discutida por autores que defendem a necessidade de um paradigma emergente, orientado pela integração de saberes e pela contextualização dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme aponta Moraes (1996), a educação contemporânea demanda a superação de práticas pedagógicas compartimentalizadas, abrindo espaço para abordagens que considerem a multidimensionalidade do sujeito e a inter-relação entre os diferentes campos do conhecimento. Nessa direção, a complexidade se apresenta como um referencial capaz de sustentar práticas educativas mais integradoras e sensíveis às demandas do mundo atual.

Ao aproximar essa discussão do campo da educação inclusiva, torna-se evidente que a implementação de políticas voltadas à diversidade não pode ser compreendida a partir de uma lógica simplificadora ou exclusivamente normativa. A inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo escolar revela-se como um processo que envolve não apenas decisões institucionais, mas também condições estruturais, formação docente, cultura escolar e concepções de inclusão que circulam no interior das redes de ensino.



Nesse sentido, a Libras, ao mesmo tempo em que representa um avanço no reconhecimento da diversidade linguística e cultural, também evidencia tensões inerentes ao processo de implementação de políticas inclusivas. Sua presença no currículo não garante, por si só, sua efetivação no cotidiano escolar, o que reforça a necessidade de compreender esse movimento a partir de uma perspectiva que considere suas múltiplas determinações.

Assim, a epistemologia da complexidade oferece subsídios teóricos relevantes para analisar a implementação da Libras como um fenômeno não linear, atravessado por avanços, limites e contradições. Ao deslocar o foco de análises simplificadoras para uma leitura que reconhece a coexistência de diferentes forças em interação, essa perspectiva possibilita uma compreensão mais ampliada da realidade educacional, contribuindo para a construção de caminhos mais integrados e coerentes com os princípios da educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que a implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular na Rede Municipal de Ensino de Palmas não se configura como um processo homogêneo ou linear. Ao contrário, revela-se como um movimento atravessado por múltiplas determinações, no qual avanços e limites coexistem de forma dinâmica, expressando a complexidade do fenômeno investigado.

No que se refere à inserção da Libras no currículo, os dados indicam que, embora haja respaldo normativo para sua presença na organização curricular da rede — especialmente a partir da Resolução nº 039/2023 do Conselho Municipal de Educação de Palmas, que a institui como componente curricular de caráter optativo — sua efetivação ocorre de maneira desigual entre as unidades escolares. Observa-se que a oferta da disciplina se concentra, predominantemente, nas escolas de tempo integral, evidenciando um descompasso entre o que é previsto nas normativas e o que se concretiza na prática. Essa situação revela que a implementação curricular não se esgota na formalização de



diretrizes, mas depende de condições concretas que possibilitem sua materialização no cotidiano escolar.

Ao analisar as condições de implementação, emergem elementos que evidenciam limites estruturais significativos, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de profissionais habilitados para o ensino da Libras. A escassez de professores, associada à organização da rede e às demandas específicas das unidades escolares, constitui um fator determinante para a restrição da oferta da disciplina. Soma-se a isso a ausência de materiais didáticos específicos, de referenciais curriculares consolidados e de diretrizes mais claras para o desenvolvimento das aulas, o que faz com que os professores precisem constantemente elaborar estratégias próprias para conduzir o ensino, como evidenciado na fala de um dos participantes ao afirmar que é necessário ‘se virar’ diante das condições disponíveis. Essa situação evidencia não apenas a ausência de materiais didáticos e referenciais curriculares consolidados, mas também a responsabilização dos docentes pela criação de alternativas pedagógicas em um cenário ainda em construção. Nesse sentido, a implementação da Libras passa a ser condicionada por variáveis que extrapolam o campo pedagógico, envolvendo decisões administrativas, logísticas e políticas que impactam diretamente sua viabilidade.

Por outro lado, mesmo diante dessas limitações, os dados também apontam a existência de práticas pedagógicas que sinalizam possibilidades concretas de construção de uma educação mais inclusiva. Entre as experiências relatadas, destaca-se a realização de um coral em Libras, desenvolvido no contraturno escolar, aberto à participação dos estudantes da escola. Essa iniciativa, além de ampliar o contato com a língua, promove o envolvimento dos alunos com a Libras em um contexto mais significativo e voluntário, fortalecendo o interesse e a participação. Conforme relatado pelos professores, o coral também possibilita maior aproximação com as famílias, permitindo perceber o reconhecimento e a valorização da disciplina no contexto escolar.

Além disso, observa-se o uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas no ensino da Libras, como jogos digitais, plataformas interativas e atividades voltadas à comunicação em contextos reais, buscando tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. A atuação conjunta entre professor ouvinte e professor surdo



também se configura como uma estratégia relevante, na medida em que amplia as possibilidades de interação dos alunos com a língua em seu uso social, favorecendo o contato com um usuário nativo e fortalecendo a dimensão cultural da Libras. Essas práticas, ainda que pontuais e atravessadas por limitações institucionais, evidenciam que a implementação da Libras não se reduz às condições estruturais, mas também se constitui a partir da participação dos sujeitos e das dinâmicas construídas no interior das escolas. Esse envolvimento também se expressa na forma como os estudantes passam a projetar o uso da Libras em suas trajetórias futuras, como relatado por um dos professores ao destacar que alguns alunos demonstram interesse em profissões nas quais possam utilizar a língua para promover inclusão, indicando o desejo de “ser médico [...] que atenda pessoas surdas”.

É nesse entrelaçamento entre avanços e limites que se tornam mais evidentes as tensões e contradições que atravessam o processo de implementação. A coexistência entre o reconhecimento institucional da importância da Libras — expressa tanto nas normativas quanto nos discursos dos sujeitos — e as dificuldades concretas de sua efetivação revela um cenário no qual diferentes forças atuam simultaneamente, sem que uma anule a outra. Tal configuração afasta a possibilidade de análises simplificadoras, exigindo uma leitura que reconheça a presença de movimentos complementares e, ao mesmo tempo, conflitantes.

À luz da epistemologia da complexidade, conforme proposta por Edgar Morin, esse cenário pode ser compreendido a partir do princípio da dialogicidade, no qual elementos aparentemente opostos — como avanço e limitação — coexistem em uma relação de complementaridade. Da mesma forma, a recursividade permite compreender como as condições de implementação influenciam as práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que essas práticas também tensionam e reconfiguram as possibilidades de implementação. Assim, o processo analisado não se apresenta como uma sequência linear de etapas, mas como um sistema em constante reorganização.

Nessa perspectiva, a implementação da Libras como componente curricular evidencia que as políticas educacionais, ao se materializarem no cotidiano escolar, assumem configurações singulares, marcadas pelas especificidades dos contextos e pelas



interações entre os diferentes sujeitos envolvidos. Reconhecer essa complexidade não implica relativizar os desafios existentes, mas ampliar a compreensão sobre as dinâmicas que os produzem, possibilitando a construção de caminhos mais consistentes e articulados para o fortalecimento da educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como componente curricular na Rede Municipal de Ensino de Palmas se constitui como um processo marcado por tensões, negociações e reconfigurações que se produzem no cotidiano das instituições. Longe de se limitar ao plano normativo, sua materialização revela a presença de múltiplos condicionantes que atravessam a organização da rede e as práticas pedagógicas.

Nesse contexto, embora a inserção da Libras no currículo — prevista, entre outros dispositivos, pela Resolução nº 039/2023 do Conselho Municipal de Educação de Palmas — represente um avanço no reconhecimento da diversidade linguística, sua efetivação ainda se mostra desigual e condicionada por fatores como a disponibilidade de profissionais, a ausência de materiais didáticos e a fragilidade de referenciais curriculares consolidados. Esses elementos evidenciam que a existência da política, por si só, não garante sua concretização no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, os dados revelam que, mesmo em meio a essas limitações, emergem práticas pedagógicas que ressignificam as possibilidades de implementação, evidenciando o papel ativo dos sujeitos na construção do processo. Iniciativas como o coral em Libras, o uso de recursos tecnológicos e a atuação conjunta entre professor surdo e ouvinte demonstram que a efetivação da política também se produz a partir das experiências e das interações que se constroem no interior das escolas.

À luz da epistemologia da complexidade, conforme proposta por Edgar Morin, tais evidências permitem compreender que os desafios identificados não se configuram apenas como lacunas a serem superadas, mas como expressões de um campo em



construção, no qual diferentes dimensões se entrelaçam e se reconfiguram continuamente. Essa leitura desloca a análise de uma perspectiva centrada na insuficiência para uma compreensão mais ampla das dinâmicas que constituem a implementação da Libras.

Diante disso, o estudo aponta para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que articulem, de forma mais consistente, a dimensão normativa às condições reais de sua efetivação, especialmente no que se refere à formação docente, à produção de materiais didáticos e à consolidação de referenciais curriculares para o componente. Ao mesmo tempo, evidencia a importância de reconhecer e potencializar as práticas que já vêm sendo desenvolvidas no cotidiano escolar.

Por fim, ressalta-se que a implementação da Libras, tal como evidenciada neste estudo, abre possibilidades para novas investigações que possam aprofundar a compreensão sobre suas diferentes configurações em outros contextos educacionais. Espera-se, assim, contribuir para o avanço de debates e práticas que fortaleçam uma educação mais inclusiva, sensível à diversidade e comprometida com a ampliação das formas de participação e pertencimento no espaço escolar.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas.** Em Aberto, Brasília, v. 16, n. 70, p. 9–21, abr./jun. 1996.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PALMAS. Conselho Municipal de Educação. **Resolução nº 039, de 14 de dezembro de 2023.** Aprova as matrizes curriculares da Rede Municipal de Ensino de Palmas. Diário Oficial do Município: Palmas, TO, n. 3.392, 26 jan. 2024.